

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Ana Paula Figueiredo Leite

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: Recursos tecnológicos digitais aplicados a
Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

Belo Horizonte

2020

Ana Paula Figueiredo Leite

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: Recursos tecnológicos digitais aplicados a
Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador (a): Diogo Alves de Faria
Reis

CIP – Catalogação na publicação

L533s Leite, Ana Paula Figueiredo
Sequências didáticas: recursos tecnológicos digitais aplicados a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental / Ana Paula Figueiredo Leite. - Belo Horizonte, 2020.
45 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientador: Diogo Alves de Faria Reis

Inclui bibliografia.

1. Prática docente. 2. Sequências didáticas. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Educação infantil. 5. Ensino fundamental. I. Título. II. Reis, Diogo Alves de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: ANA PAULA FIGUEIREDO LEITE

Matrícula: 2019723900

Título do Trabalho: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: Recursos tecnológicos digitais aplicados a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Diogo Alves de Faria Reis

Professor(a) examinador(a): Júlio César Virgínio da Costa

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista ANA PAULA FIGUEIREDO LEITE.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADA

NOTA: 95

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por Samuel Moreira Marques, Secretário(a), em 20/12/2020, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0461665 e o código CRC D7EFC8EC.

RESUMO

O curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais aos profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte tem como objetivo promover capacitação quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) no contexto pedagógico. No decorrer do curso foram elaboradas sequências didáticas (SD's) nas disciplinas Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, Moodle e Objetos de Aprendizagem, Educação a Distância e Inovação, Recursos Audiovisuais na Escola e Redes Sociais na Educação que permitiram refletir sobre os conteúdos, metodologias e recursos didáticos disponíveis aos professores, alunos e demais interessados a respeito das diversas possibilidades tecnológicas. Para atingir o objetivo proposto, as sequências didáticas apresentaram recursos tais como infográficos, linha do tempo, *Storytelling* (conteúdo em formato de contação de histórias), editores de áudio e vídeo, *Podcasts* (conteúdo em formato de áudio), apresentações, objetos de aprendizagem, entre outros. A primeira sequência didática, produzida na disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, ensinou como elaborar infográficos, linha do tempo e história em quadrinhos. Nesta SD, intitulada "O brincar na Educação Infantil", o infográfico foi a ferramenta escolhida para apresentar os campos de experiência da Educação Infantil. Os conteúdos abordados no estudo foram consciência corporal, equilíbrio estático e dinâmico e coordenação motora. A capacidade de reconhecer cores, objetos e pequenas palavras, a concentração, raciocínio lógico e memorização, a interação e socialização foram trabalhados no jogo da memória utilizado como objeto de aprendizagem na sequência didática número 02 intitulada "O Jogo da memória na educação Infantil". Para apresentar os benefícios da contação de histórias, como o favorecimento da imaginação, criatividade e oralidade, promoção da autoestima e formação da personalidade foram utilizados os cubos de *Storytelling* na SD de número 03. A sequência didática seguinte, trouxe o aplicativo *WhatsApp*, utilizado como sugestão para desenvolver a consciência fonológica dos alunos durante o período de pandemia do Coronavírus. Foram apresentadas as possibilidades de uso do aplicativo como ferramenta pedagógica por meio de vídeo aulas, grupos de discussão e *podcasts*. Na última sequência didática, a história em quadrinhos foi utilizada para trabalhar os conteúdos de compreensão de textos e gêneros textuais trazendo o aplicativo Audacity como ferramenta pedagógica. Ao fim do trabalho realizado, concluiu-se que os recursos apresentados no decorrer do curso de especialização, utilizados para fins pedagógicos, possibilitaram a análise e desenvolvimento de habilidades que aproximaram professores e alunos favorecendo o processo ensino-aprendizagem e a compreensão sobre as inovações da Cibercultura.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias Digitais. Processo ensino-aprendizagem. Conhecimento. Cibercultura.

ABSTRACT

Specialization course in Tecnologias Digitais e Educação 3.0 offered by Universidade Federal de Minas Gerais to Education professionals from Prefeitura Municipal de Belo Horizonte aims to promote training in the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in the educational context. During the course, didactic sequences were elaborated in the disciplines Innovation and Digital Technologies 3.0, Moodle and Learning Objects, Distance Education and Innovation, Audiovisual Resources at School and Social Networks in Education that allowed reflecting on content, methodologies and didactic resources for students, teachers and other people regarding the various technological possibilities. For this, resources were presented such as infographics, timeline, Storytelling (content in storytelling format), audio and video editors, Podcasts (content in audio format), presentations, learning objects, among others. The first didactic sequence, produced in the discipline Innovation and Digital Technologies 3.0, taught how to create infographics, timelines and comics. In this SD, entitled “Playing in Early Childhood Education”, the infographic was the tool chosen to present the fields of experience in Early Childhood Education. The contents covered in the study were body awareness, static and dynamic balance and motor coordination. The ability to recognize colors, objects and small words, concentration, logical reasoning and memorization, interaction and socialization presented in the memory game used as a learning object in the didactic sequence number 02 entitled “The Memory Game in Early Childhood Education”. To present the benefits of storytelling, such as favoring imagination, creativity and orality, promoting self-esteem and forming personality, Storytelling cubes performed in SD number 03. The next didactic sequence brought the WhatsApp application, used as suggestion to develop students' phonological awareness during the Coronavirus pandemic period. The possibilities of using the application as a pedagogical tool presented through video classes, discussion groups and podcasts. In the last didactic sequence, comics used to work on the content of comprehension of texts and textual genres, bringing the Audacity application as a pedagogical tool. The studies concluded that the resources presented during the specialization course, used for pedagogical purposes, enabled the analysis and development of skills that brought teachers and students closer,

favoring the teaching-learning process and understanding about the innovations of Cyberculture.

Keywords: Education. Digital Technologies. Teaching-Learning Process. Knowledge. Cyberculture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MEMORIAL.....	12
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	16
3.1 O brincar na Educação Infantil.....	16
3.1.1 Contexto de utilização	16
3.1.2 Objetivos.....	20
3.1.3 Conteúdo.....	20
3.1.4 Ano	21
3.1.5 Tempo Estimado.....	21
3.1.6 Previsão de materiais e recursos.....	21
3.1.7 Desenvolvimento.....	21
3.1.7.1 Aula 1.....	21
3.1.7.2 Aula 2.....	22
3.1.7.3 Aula 3.....	22
3.1.8 Avaliação.....	22
3.2 O jogo da memória na Educação Infantil	23
3.2.1 Contexto de utilização	23
3.2.2 Objetivos.....	24
3.2.3 Conteúdo.....	24
3.2.4 Ano	24
3.2.5 Tempo Estimado.....	24
3.2.6 Previsão de materiais e recursos.....	24
3.2.7 Desenvolvimento.....	25
3.2.7.1 Aula 1.....	25

3.2.7.2 Aula 2.....	25
3.2.7.3 Aula 3.....	25
3.2.8 Avaliação.....	25
3.3 Contação de histórias com auxílio de cubos.....	25
3.3.1 Contexto de utilização	25
3.3.2 Objetivos.....	26
3.3.3 Conteúdo.....	26
3.3.4 Ano	26
3.3.5 Tempo Estimado.....	27
3.3.6 Previsão de materiais e recursos.....	27
3.3.7 Desenvolvimento.....	27
3.3.7.1 Aula 1.....	27
3.3.7.2 Aula 2.....	27
3.3.8 Avaliação.....	28
3.4 Consciência Fonológica na Educação Infantil	28
3.4.1 Contexto de utilização	28
3.4.2 Objetivos.....	29
3.4.3 Conteúdo.....	29
3.4.4 Ano	29
3.4.5 Tempo Estimado.....	30
3.4.6 Previsão de materiais e recursos.....	30
3.4.7 Desenvolvimento.....	30
3.4.7.1 Aula 1.....	30
3.4.8 Avaliação.....	31
3.5 Compreensão de textos e gêneros textuais.....	32

3.5.1 Contexto de utilização	32
3.5.2 Objetivos	33
3.5.3 Conteúdo.....	33
3.5.4 Ano	33
3.5.5 Tempo Estimado.....	33
3.5.6 Previsão de materiais e recursos.....	33
3.5.7 Desenvolvimento.....	34
3.5.7.1 Aula 1.....	34
3.5.7.2 Aula 2.....	34
3.5.7.3 Aula 3.....	34
3.5.7.4 Aula 4.....	34
3.5.7.5 Aula 5.....	34
3.5.7.6 Avaliação.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – Infográfico.....	42
APÊNDICE B - Folha de atividades	43
APÊNDICE C- Ditado	43
ANEXO A - Temas para Storytelling.....	44
ANEXO B - Cubos para auxiliar na contação de histórias	44
ANEXO C – Jogo da memória.....	45
ANEXO D – Recorte de história em quadrinhos	45

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é essencialmente digital¹, por essa razão, as tecnologias exercem influência em todos os setores. A escola não pode ficar à margem dessa realidade, é necessário que acompanhe a evolução dos tempos repensando estratégias e ferramentas. O professor não é mais o único detentor do saber, pois, o smartphone, o tablet e o computador dividem com ele o protagonismo como fonte de informação.

O curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, visa capacitar profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto pedagógico com o objetivo de integrar as novas mídias às práticas de ensino. No decorrer do curso foram elaboradas sequências didáticas (SD's) que segundo Zabala (1998, p. 14), são “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Como não atuo em sala de aula, mas, na secretaria da escola, primeiramente, procurei entender as diferenças entre sequência didática e plano de aula, uma vez que, apesar de apresentarem a mesma finalidade, ou seja, ensinar o aluno sobre algum conteúdo ou habilidade, a metodologia é diferente. Na sequência didática, as etapas do trabalho são organizadas de forma contínua e com maior detalhamento das ações, sendo na maioria das vezes, necessário mais que uma aula para atingir os objetivos propostos.

Durante a elaboração de uma sequência didática, o professor deve considerar o que o aluno já sabe, o que se pretende que aprenda ou desenvolva e estar atento às necessidades deste para que a aprendizagem ocorra de maneira eficiente e significativa. Zabala (1998, p. 46), afirma que “a maneira de situar algumas atividades em relação às outras e não apenas o tipo de tarefa é um critério que permite realizar algumas identificações ou caracterizações preliminares da forma de ensinar”.

À princípio, encontrei algumas dificuldades durante a construção das sequências, pois não conseguia encaixar seu uso em minha experiência na secretaria

¹ Percepção pessoal da autora.

da escola, então, para elaboração das atividades propostas, contei com o auxílio generoso de colegas de trabalho com sugestões de atividades e metodologias aplicáveis em sala de aula. Desta maneira, foram desenvolvidas 05 sequências didáticas sobre temas diversos direcionadas à aprendizagem de alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (3º ano) utilizando recursos tecnológicos apresentados no decorrer do curso com o objetivo de explorar algumas das possibilidades de uso das TDIC.

A primeira sequência foi elaborada na disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0 em que aprendemos como elaborar infográficos, linha do tempo e história em quadrinhos, foi intitulada “O brincar na Educação Infantil”, o infográfico foi a ferramenta escolhida para utilização na SD. Os conteúdos abordados foram consciência corporal, equilíbrio estático e dinâmico e coordenação motora.

Esta sequência didática foi realizada por mim de maneira despretensiosa, pois, ainda não possuía o conhecimento necessário sobre estrutura e importância do trabalho para o processo ensino-aprendizagem. Tal relevância foi confirmada por Zaballa (1998):

Como tais, estes processos constituem uma realidade global que é totalmente evidente quando pensamos numa sequência de ensino/aprendizagem sem, por exemplo, ter definido o tipo de relações que se estabelece na aula entre professores e alunos e entre os próprios meninos e meninas. Estas relações são fundamentais na configuração do clima de convivência e, por conseguinte, de aprendizagem. Mas acreditamos que a opção de começar pelas sequências se justifica se, levamos em conta a importância capital das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e, portanto, do papel das atividades que se propõem. (ZABALLA, 1998, p. 46).

Para as sequências didáticas seguintes “ O jogo da memória na Educação Infantil, “Contação de histórias com o auxílio de cubos”, “Consciência fonológica na Educação Infantil” e “Compreensão de textos e gêneros textuais”, as correções foram mais rigorosas, uma vez que, além da utilização do recurso tecnológico apresentado na disciplina, elementos obrigatórios como contexto de utilização, objetivos, conteúdo, ano, tempo estimado para aplicação, previsão de materiais e recursos utilizados, desenvolvimento, avaliação e referências deveriam constar nas SD’s, o que exigiu dos cursistas um investimento maior em planejamento e elaboração.

A capacidade de reconhecer cores, objetos e pequenas palavras, a

concentração, raciocínio lógico e memorização, a interação e socialização foram trabalhados no Jogo da memória que foi utilizado como objeto de aprendizagem na sequência didática intitulada “O Jogo da memória na educação Infantil”.

Para apresentar os benefícios da contação de histórias como o favorecimento da imaginação, criatividade e oralidade, promoção da autoestima e formação da personalidade foram utilizados os cubos de *Storytelling* na SD de número 03.

A sequência didática seguinte, trouxe o aplicativo *WhatsApp*, utilizado como sugestão para desenvolver a consciência fonológica dos alunos durante o período de pandemia do Coronavírus. Foram apresentadas as possibilidades de uso do aplicativo como ferramenta pedagógica por meio de vídeo aulas, grupos de discussão e *podcasts*

A história em quadrinhos foi apresentada na última sequência didática para trabalhar compreensão de textos e gêneros textuais trazendo o aplicativo *Audacity* como ferramenta pedagógica.

As sequências didáticas serão apresentadas com maior detalhamento no capítulo 03.

2 MEMORIAL

Quando iniciei a leitura dos memoriais publicados, confesso que senti um frio na barriga imaginando o que eu poderia contar sobre mim que causaria boa impressão, ou melhor, uma certa empatia, naqueles que o lessem.

Fui uma criança tímida e reservada, características que foram amenizadas pelo tempo, mas, que mantenho até hoje. Talvez, por essa razão, fiquei um pouco assustada quando comecei esse relato. Me lembrei de uma das obras de Jean Paul Sartre em que ele diz que o olhar do outro o inferno. As primeiras linhas foram escritas e reescritas muitas vezes e foi então que me dei conta de que se eu exercesse a minha liberdade e mantivesse a minha essência, as pessoas seriam capazes de perceber o meu sentimento e a partir daí as palavras começaram a fluir, se não, com facilidade, pelo menos sem tanto sofrimento.

Enfim, meu nome é Ana Paula Figueiredo Leite, nasci no dia 19 de julho de 1977 na cidade de Belo Horizonte e tenho vivido aqui desde então. A maior parte da

minha infância, apesar de ter convívio com minha mãe, Maria, fui criada por uma tia, Jovelina. Por isso atribuo a ela os valores e educação que trago comigo. Iniciei meus estudos por volta dos 4 anos no Jardim da Vovó Virgínia, onde minhas irmãs e sobrinhos também estudaram e ainda está em funcionamento nos dias de hoje! Sempre gostei muito de estudar, desenhar e escrever. Acredito que minha preferência pelos livros e lápis estejam ligados à minha já citada introspecção. A escola sempre foi um lugar onde me senti confortável e acolhida apesar da dificuldade de fazer novos amigos. Tenho lembranças da tia Rogéria, tia Andréia e principalmente da tia Rute. Ah! Como a tia Rute marcou minha infância e meu coração com seu carinho e voz suaves. Adorava ouvi-la contar histórias sobre princesas e contos de fadas.

A entrada no Ensino Fundamental aconteceu tranquilamente. Como minha tia não tinha filhos, eu ficava a maior parte do tempo sozinha, cuidava dos afazeres domésticos e no restante do tempo me dedicava aos estudos. Não quero dizer que fui destaque acadêmico, longe disso, mas, o suficiente para não perder média nem passar apertados no final do ano letivo. Quando criança, eu só pensava em ser veterinária e durante muito tempo acreditei que isso aconteceria. Na adolescência, meus interesses foram mudando e diversas outras possibilidades surgiram como os cursos de filosofia, direito, economia... O desempenho em disciplinas como língua portuguesa, história e geografia superavam as expectativas ... já na matemática, a coisa era bem diferente... passava sempre “raspando”. E foi assim, sem grandes surpresas até o fim do ensino médio. Perdi a primeira média no 3º ano...em física! Que susto! Ao final do Ensino Médio, fiz cursinho pré-vestibular para tentar vaga na UFMG.

Esse foi o primeiro choque de realidade que tive na vida, pois, mesmo estudando mais de 8 horas por dia, em um bom curso preparatório, durante todo o ano, descobri que eu era uma boa aluna, mas, uma boa aluna de escola pública. E, talvez, isso não fosse o suficiente para garantir uma vaga na Universidade Federal de Minas Gerais. E, de fato, não foi. Eu e minha família estávamos tão certos que eu conseguiria a vaga que não cogitamos a possibilidade de prestar vestibular em nenhuma outra instituição. E, assim, foram por água abaixo o sonho de me tornar médica veterinária. No ano seguinte, prestei um novo vestibular. Dessa vez, na PUC. Fui aprovada em administração de empresas, cursei 2 anos, mas, não me identifiquei e acabei trancando a matrícula. Não sei o que passou pela minha cabeça, afinal, eu sabia que não tinha a menor afinidade com os números. Algum tempo depois, mais

madura, prestei novamente vestibular e dessa vez minha escolha foi o curso de psicologia, devido à afinidade para a escuta, interesse pelo comportamento e assuntos relacionados a saúde mental. No decorrer da graduação pude confirmar que o curso estava de acordo com as minhas expectativas. Me sinto muito feliz por ter encontrado meu lugar depois de tantos percalços e me tornado psicóloga.

Neste momento, o exercício da psicologia está adormecido, mas, a psicóloga, não, pois, assim que for possível, pretendo me dedicar aos atendimentos clínicos na abordagem cognitivo comportamental que é a maneira como cada pessoa vê, sente e pensa com relação à uma situação que cause desconforto, incômodo, tristeza ou dor. A psicologia me encanta por diversas razões, mas, principalmente, pela possibilidade de fazer parte das revelações e descobertas que alguém é capaz de fazer sobre si mesmo, afinal, a mesma situação pode afetar pessoas diferentes das mais variadas maneiras. O psicólogo não molda ou transforma ninguém, mas, caminha junto com seu paciente na busca por uma existência mais leve, plena, consciente e feliz.

Ainda durante o curso de psicologia, fui nomeada para assumir o cargo de auxiliar de secretaria escolar da Prefeitura de Belo Horizonte. Fui lotada na Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira, localizada no bairro Jaqueline, zona norte de Belo Horizonte. Como esse cargo era de 6 horas diárias, passei o curso conciliando o trabalho e a faculdade de psicologia. Meu plano era exonerar quando eu me formasse, mas, pouco antes disso, recebi o convite para assumir como secretária na escola em que estou atualmente, no bairro Jardim Leblon.

Acredito que mesmo atuando na secretaria da escola, o ambiente escolar contribuiu para que eu me tornasse uma pessoa mais tolerante e atenta às questões humanas e sociais. A realidade da escola, especialmente, a escola pública, nos coloca diante de dificuldades que extrapolam as disciplinas que compõem o currículo escolar, pois, lidamos diariamente com as mazelas do abandono parental, violência urbana e doméstica e uso de drogas. Não tem sido fácil e confesso que pensei muitas vezes em desistir. Mas, aí vem sempre aquele abraço de um aluno, o conforto nas palavras de um colega que apesar de calejado, é capaz de entender e reconhecer um pedido de ajuda e traz de volta o sopro de esperança que nos mantém confiantes e capazes de continuar acreditando na importância da educação. E por acreditar na educação, decidi fazer o curso de graduação em Pedagogia que concluí no 1º semestre de 2020 e também o curso de Pós-graduação em Tecnologias Digitais e

Educação 3.0. A escola me ensinou que a atuação como pedagoga possibilitaria associar o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra e dessa maneira, contribuir para a construção do conhecimento.

Cursar pós-graduação em uma boa faculdade estava entre os desejos que eu ainda não tinha conseguido realizar devido ao custo das mensalidades. Então, quando surgiu a oportunidade, não pensei duas vezes, visto que estudar na UFMG era um sonho que estava acalentado desde o início de minha formação acadêmica. Não consegui a vaga na primeira chamada, mas, mantive o pensamento positivo e continuei acompanhando o processo seletivo. Quando recebi o e-mail da secretaria do curso fiquei muito agradecida e feliz.

O primeiro dia de aula como estudante da Universidade Federal de Minas Gerais foi motivo de muita alegria e mesmo diante dos desafios e dificuldades que surgiam continuei no propósito de aprender com as novas possibilidades. O curso tem sido instigante porque eu nunca me identifiquei como uma pessoa ligada em tecnologia. Eu sabia o suficiente para desempenhar as atividades necessárias para os estudos e o trabalho na secretaria da escola. Mas confesso que adoro cada minuto. Uma janela se abre todo dia quando conhecemos um novo recurso apresentado nas disciplinas. Vivenciar as possibilidades tecnológicas aplicadas ao contexto pedagógico foi uma experiência instigante e desafiadora, pois, segundo Fava (2014, p.102) na Educação 3.0, o sentido é a participação efetiva na aprendizagem de educadores e educandos em um ambiente híbrido, analógico, digital, auto organizado. Esse é o mundo das escolas depois da Internet.

A situação causada pela pandemia do novo Corona vírus tornou evidente algo que nós já sabíamos, mas, que muitos insistiam em ignorar: a importância de manter-se atualizado. Percebemos como a tecnologia apresenta infinitas possibilidades de aprendizagem, entretenimento e aproximação. O curso está sendo fundamental. Por meio dele, tenho contribuído para o desenvolvimento de atividades que estão sendo elaboradas para os alunos da escola junto ao corpo docente e coordenação. Pretendo ainda incorporar o conhecimento adquirido ao meu trabalho na secretaria da escola e com certeza será muito útil quando eu retornar à prática da psicologia.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 O brincar na Educação Infantil

3.1.1 Contexto de utilização

O brincar exerce papel importante e fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dele que a criança constrói símbolos, significados e realiza descobertas sobre si mesma. É por meio das brincadeiras que a criança expressa sentimentos, pensamentos e interage com o mundo e as pessoas à sua volta. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que desde o início da Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de

interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços,

mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover

experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões,

medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil busca promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. Em consonância com a BNCC, as Proposições Curriculares da Educação Infantil no Município de Belo Horizonte, o brincar constitui-se como parte importante e essencial, sendo parte dos eixos norteadores juntamente às interações sociais e a Cultura, Sociedade e Natureza. Os eixos deverão estar inter-relacionados e inseridos no dia a dia das crianças e fazerem parte das práticas elaboradas na escola. O convívio e a prática diária com as crianças são complexos e dinâmicos, portanto, entender a relação entre os eixos norteadores e a Educação faz-se necessário ao fazer docente. É necessário ressaltar que o brincar na Educação Infantil deve extrapolar a superficialidade muitas vezes observada no dia a dia das instituições e aproximar-se das práticas pedagógicas significativas.

Nesta sequência didática foi elaborado um infográfico (apêndice figura 1) como parte dos recursos apresentados na disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0 (infográfico, linha do tempo, quadrinhos) que demonstra os campos de experiências conforme apresentados pela BNCC e será realizada em turma de Educação Infantil com alunos do recorte etário 4/5 anos.

3.1.2 Objetivos

Tem-se expectativa que a presente sequência didática seja capaz de:

Estimular a consciência corporal, a coordenação motora e o equilíbrio;

Desenvolver a ludicidade de forma a possibilitar experiências agradáveis e curiosas que contribuam para descobertas e aprendizagens possibilitando a interação entre os colegas e professores;

Contribuir para o aprendizado de regras e combinados;

Possibilitar que os alunos compartilhem sentimentos e emoções, assim como espaços e objetos.

3.1.3 Conteúdo

Para o desenvolvimento desta sequência didática serão realizadas atividades e brincadeiras que possibilitam a aquisição e/ou aperfeiçoamento da consciência corporal, orientação espacial, coordenação motora e equilíbrio conforme destacado pela BNCC no campo “**Corpo, gestos e movimentos**”.

As atividades elaboradas proporcionam às crianças situações de expressão da ludicidade que demonstram a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

3.1.4 Ano

Como parte integrante dos eixos norteadores, o brincar está presente em todas as etapas da Educação Infantil. As atividades elaboradas estão centradas em turmas de alunos de 4/5 anos.

3.1.5 Tempo estimado

Estima-se utilizar 03 aulas de 60 minutos

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Papel kraft ou jornal, espelho grande, aparelho de som, cd, fita adesiva colorida, velotrol.

3.1.7 Desenvolvimento

3.1.7.1 Aula 1- Consciência corporal

As atividades podem ser realizadas no pátio da escola ou em algum outro lugar espaçoso. A criança poderá deitar-se sobre um pedaço grande de papel kraft ou jornal e a sugere-se que professora risque com uma caneta o contorno do corpo da criança. Juntos, todos deverão completar a figura, desenhando olhos, nariz, boca, etc., nomeando cada uma das partes.

3.1.7.2 Aula 2 – Equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico

De frente para o espelho, a professora toca em partes de seu próprio corpo (nariz, ombro, joelho) e pedir que as crianças imitem o movimento. Pode-se também dar apenas o comando de voz, por exemplo, “mão direita na ponta do nariz”.

Caso, não tenha um espelho grande disponível, essa brincadeira pode ser feita frente a frente com as crianças.

Outra atividade possível é colar a fita adesiva no chão e pedir que a criança caminhe sobre ela, colocando um pé diante do outro, deve-se também pedir que as crianças tentem se equilibrar em uma perna só.

Outra atividade possível é colocar a fita adesiva em linha reta e pedir às crianças que pedalem sobre a linha utilizando o velotrol.

3.1.7.3 Aula 3 - Coordenação Motora

A professora escolherá as músicas de preferência e fazer movimentos conforme o ritmo pedindo que as crianças imitem (no ritmo da canção e em ritmos diferentes). Parar de dançar e depois retornar, de modo que a criança aprenda a controlar seus movimentos.

Posicionar-se de frente para a criança.

Bater palmas em diferentes ritmos.

A criança deve observar e tentar repetir os movimentos no mesmo ritmo e velocidade.

3.1.8 Avaliação

Devemos destacar que o processo de avaliação é contínuo e, portanto, ocorrerá no decorrer do ano letivo, através do acompanhamento individual dos alunos e da turma por meio de atividades diversificadas.

Para avaliar se os objetivos propostos na sequência didática estão sendo alcançados, ou seja, se as crianças estão desenvolvendo a consciência corporal, equilíbrio, coordenação motora, respeito ao outro e às diferenças, deve-se observar:

Sua postura ao sentar-se, a maneira como segura o lápis ou se existe dificuldade para escrever ou andar em linha reta;

Se utiliza ou não a mesa como apoio ao escrever, tropeça, esbarra ou cai com frequência,

Se apresenta dificuldade para deixar espaços entre as palavras de uma frase;

Se é capaz de aplicar conceitos direcionais tais como acima, abaixo, direita e esquerda;

Se aceita esperar a sua vez para brincar ou falar, consegue lidar com a frustração, é respeitoso e paciente com os colegas e com a professora.

3.2. O jogo da memória na Educação Infantil

3.2.1 Contexto de utilização

As interações possibilitam às crianças entrarem em contato com o mundo e as pessoas que as rodeiam, iniciando o vital processo de apreender, compreender e ressignificar o mundo – seus componentes e seu funcionamento. As interações possibilitam às crianças entrarem em contato com o mundo e as pessoas que as rodeiam, iniciando o vital processo de apreender, compreender e ressignificar o mundo – seus componentes e seu funcionamento.

No campo da educação, observa-se a existência de um discurso quase inquestionável a respeito da importância do brincar no desenvolvimento infantil, sendo apontado como uma marca singular dessa fase da vida. Afirma-se que a brincadeira se constitui como a ação própria das crianças, seu modo específico de participação na cultura. Para autores como Vygotsky (1997) ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Nesta sequência didática, o objeto de aprendizagem utilizado será o jogo da memória, em sala de aula com alunos da Educação Infantil em turma do recorte etário 4/5 anos. O jogo mostra-se uma boa opção para crianças dessa idade por já terem desenvolvido a capacidade de reconhecer cores, objetos e lerem pequenas palavras. Além disso, o jogo da memória incentiva a relação entre os objetos e posições, desenvolve a concentração e a capacidade de memorização e o raciocínio lógico. O jogo permite a interação da criança com os colegas e promove a comunicação e socialização entre os pequenos promovendo bem-estar.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

Desenvolver a capacidade de memorização;

Promover a aquisição do raciocínio lógico e noção espacial;

Desenvolver nas crianças a capacidade de concentração, sociabilidade e comunicação;

Reforçar a importância das brincadeiras;

Promover o respeito mútuo entre as crianças;

Lidar com frustrações ao aprender ganhar e perder.

3.2.3 Conteúdo

O jogo da memória permite trabalhar a linguagem não verbal por meio de símbolos, gestos, expressões faciais e a linguagem verbal, escrita ou oral. Na atividade, os alunos serão encorajados a descobrir junto com os colegas as peças que combinam. Além dos objetivos explicados, serão trabalhados a competitividade, autonomia, confiança, respeito às regras e empatia.

3.2.4 Ano

A atividade será realizada em turma de alunos de Educação Infantil no recorte etário 4/5 anos já terem desenvolvido a capacidade de reconhecer cores, objetos e ler pequenas palavras.

3.2.5 Tempo estimado

3 aulas de 60 minutos.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

Laboratório de informática com computadores com acesso à internet;

Data show;

Objeto de aprendizagem Jogo da Memória;

Sala de aula;

Câmera fotográfica para registro da atividade.

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1- Em sala de aula

A aula começará familiarizando as crianças com o jogo da memória e deixando que cada uma conte sua experiência, por exemplo, deverão lembrar os jogos da memória com o quais já brincaram e conhecem, quais imagens tinham, se lembram como se joga, quais eram as regras, como era o material do jogo.

3.2.7.2 Aula 2- Laboratório de informática

Nesta aula acontecerá o jogo propriamente dito. A professora deverá ler as instruções do jogo que consiste em observar algumas formas coloridas por um segundo e depois emparelhá-las com pares correspondentes. Memorizar a forma, a cor e sua posição. No objeto de aprendizagem escolhido, serão trabalhados os conteúdos memória e atenção. As crianças estarão livres para brincar e interagir entre si.

3.2.7.3 – Aula 3 – Sala de aula

Relato de experiência e registro para composição do portfólio. Formação de uma roda de conversa onde cada criança fará relato sobre a experiência, compartilhando com colegas e professores as suas impressões sobre a atividade.

3.2.8 – Avaliação

A avaliação será processual e ocorrerá durante todo o ano letivo. O desenvolvimento das habilidades esperadas deverá ser observado pela professora e comporá o portfólio individual da criança.

3.3 Contação de histórias com auxílio de cubos

3.3.1 Contexto de utilização

Contar histórias é uma atividade das mais antigas e que remonta ao início da Humanidade com registros na cultura primitiva há milhões de anos e que fez parte da infância de muitas pessoas, inclusive de nós que estamos na faixa etária entre 30 e 40 anos, mas, com o avanço cada vez maior das inovações tecnológicas, essa atividade veio diminuindo com o passar dos tempos. As mídias e tecnologias tomaram o lugar que antes era reservado aos livros e personagens deixando para trás grande parte das fantasias.

Nas escolas, mais do que uma forma de entreter as crianças, contar histórias constitui um importante recurso pedagógico que favorece a imaginação, criatividade e a oralidade ampliando os horizontes e contribuindo na formação da personalidade e autoestima. Segundo Rodrigues (2005), “ histórias incentivam a imaginação e o trânsito entre o fictício e o real”. Nos apropriamos da experiência do narrador e de cada personagem e ampliamos nossa experiência vivencial por meio de sua narrativa. Ainda segundo o autor, os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. Felizmente, a importância deste recurso foi reconhecida, uma vez que as crianças precisam ouvir para aprender a falar e se expressar e tem sido resgatada e aliada à tecnologia, possibilitando uma infinidade de atividades que podem ser desenvolvidas em prol do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Os recursos e aplicativos estudados na disciplina Recursos Digitais para apresentação na escola como *Powtoon*, *Prezi* e os cubos de *Storytelling* são alguns exemplos de tecnologias que possibilitam desenvolver a contação de histórias e a aquisição de conhecimento. Para a elaboração desta atividade, foi utilizado o recurso *Storytelling* (anexo - Figuras 1 e 2) para auxiliar na elaboração e contação das histórias.

3.3.2 Objetivos

Por meio das histórias contadas pretende-se que esta sequência seja capaz de:
Contribuir para o desenvolvimento da imaginação, fantasia, liberdade de expressão e interação entre as crianças;

Ampliar o vocabulário por meio de novas palavras;

Estimular o desenvolvimento da oralidade;

Introduzir as crianças no letramento através da apresentação de letras do alfabeto e da escrita das primeiras palavras.

3.3.3 Conteúdo

A experiência obtida com os cubos, possibilita o desenvolvimento da imaginação, autonomia e autoestima, além de estimular que a criança identifique e nomeie palavras.

3.3.4 Ano

A sequência será realizada com alunos da faixa etária 3 e 4 anos uma vez que nesta faixa etária deve-se estimular as habilidades e capacidades descritas no conteúdo.

3.3.5 Tempo estimado

Serão utilizadas 2 aulas de aproximadamente 1 hora.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

01 aparelho celular com acesso à internet para utilização do aplicativo de cubos de *storytelling* com figuras de personagens, paisagens, animais, letras e números.

Animação / apresentação criada nos Programas *Prezi* ou no *Powtoon*. DataShow.

3.3.7 Desenvolvimento

3.3.7.1 Aula 1

Em um primeiro momento será utilizado um aplicativo para celular disponível para download na PlayStore. Para a atividade foi escolhido o *Storytelling Cubes*. O aplicativo é muito fácil de utilizar e possui diversas categorias como: animais, cidades, esportes, estações do ano, contos de fadas, etc. que possibilitam a criação de histórias diversas (ver anexo – Figuras 1 e 2).

O aplicativo permite também a criação de dados personalizados. Para a atividade será utilizado 1 aparelho celular com conexão à internet onde as crianças irão criar as histórias sob supervisão da professora, de acordo com os temas / categorias escolhidas no cubo e as figuras que aparecem conforme o celular é movimentado.

As imagens dos cubos serão disponibilizadas no DataShow para possibilitar a participação de todos e as crianças terão a liberdade de criar as histórias conforme imaginação e fantasia de cada um.

3.3.7.2 Aula 2

Uma vez familiarizados com a dinâmica dos cubos, as histórias serão compartilhadas e a professora fará um círculo com as crianças onde todos poderão interagir. As apresentações poderão ser criadas por meio dos Programas *Prezi* ou *Powtoon* que possibilitarão a visualização das narrativas criadas pelas crianças.

Ao final das 2 aulas propostas será realizada a avaliação do processo, pois, pretende-se que ao longo do ano letivo tais recursos sejam utilizados para introduzir as crianças no letramento apresentando as letras, números e palavras.

3.3.8 Avaliação

Os alunos serão avaliados durante a atividade proposta mediante a observação da participação e envolvimento de cada um. Os conteúdos registrados serão retomados, revisados e atualizados ao longo de todo o ano letivo conforme as necessidades percebidas.

3.4 Consciência Fonológica na Educação Infantil

3.4.1 Contexto de utilização

Diante da realidade que estamos vivendo devido à pandemia de Coronavírus (Covid19), se faz necessário que as práticas pedagógicas sejam ressignificadas. Neste contexto, podemos perceber com maior clareza a importância das Tecnologias Digitais para o processo ensino aprendizagem. As instituições escolares e em

especial, o professor, não podem ficar alheios quanto ao importante papel que as referidas tecnologias podem desempenhar. Ao longo de nosso curso temos percebido a importância do desenvolvimento de competências como inteligência emocional e pensamento crítico e a pandemia reforça a necessidade dessas habilidades, não apenas para a formação dos alunos, mas, deixa evidente a necessidade de atualização de utilização por nós, educadores, uma vez que para ensinar, se faz necessário primeiramente, aprender.

Diante disso, pretende-se utilizar as redes sociais no intuito de mediar a aprendizagem e possibilitar o contato com o aluno durante o período de isolamento social. A rede social escolhida foi o *WhatsApp* por tratar-se de rede de grande alcance na comunidade e devido à facilidade de manuseio pelos pais e pelos próprios alunos que são os verdadeiros nativos digitais. O aplicativo pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem devido à possibilidade de disponibilização de conteúdos no formato de áudio e vídeo, como *podcasts* e vídeo aulas e a criação de grupos de discussão e resolução de dúvidas.

Pretende-se propor a elaboração de uma série de pequenos vídeos em que conteúdos diversos poderão ser abordados. Importante que sejam vídeos curtos para que as crianças se mantenham interessadas uma vez que a atividade será proposta para a Educação Infantil. Nesta sequência didática será apresentada possibilidade para trabalhar consciência fonológica nos alunos em turmas de 4 e 5 anos por tratar-se de processo fundamental que ocorre simultaneamente à alfabetização contribuindo para que o processo de aprendizagem se efetive. Ao reconhecer o som das letras e das sílabas, tal processo ocorre mais rapidamente e de maneira fluida. São propostas para ouvir e contar histórias, conversar, explorar a literatura, conviver com textos e construir hipóteses sobre a língua. Para além do conteúdo didático propriamente dito, pretende-se a preservação e manutenção do vínculo afetivo entre professor e alunos, indispensável para a promoção do aprendizado.

3.4.2 Objetivos

Por meio dos vídeos elaborados, após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos e professores sejam capazes de:

Preservar e estreitar os vínculos afetivos por meio do compartilhamento de emoções e sentimentos;

Manter a aprendizagem ativa durante o período de isolamento social;

Ouvir e contar histórias, convivendo com pequenos textos;

Utilizar o aplicativo WhatsApp como ferramenta de aprendizagem.

3.4.3 Conteúdo

Desenvolvimento da consciência fonológica por meio da apresentação das vogais (A, E, I, O, U);

Capacidade de reconhecer letras e reconhecer pequenas palavras;

Preservação e manutenção do vínculo afetivo prejudicado pela situação de pandemia.

3.4.4 Ano

Turmas de educação Infantil (alunos de 4 e 5 anos) uma vez que a faixa etária está adequada para o estímulo das habilidades e capacidades descritas no conteúdo.

3.4.5 Tempo estimado

Atividade proposta para 1ª aula - Série de vídeos curtos diários (aproximadamente 4 minutos cada um).

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Para o desenvolvimento da atividade será necessário:

Celular com aplicativo WhatsApp instalado;

Lousa e canetão vermelho para escrita;

Arquivo de áudio da música “*Procurando bem*” do grupo Triii (disponível na plataforma *YouTube*).

3.4.7 Desenvolvimento – Aula

Solicitar à secretaria da escola os contatos de telefones dos alunos para a criação de um grupo de *WhatsApp* da sala;

Gravação de vídeo utilizando a música: “*Procurando bem*”

Procurando bem eu sei que tem

No início do amor eu vejo aaa

Procurando bem eu sei que tem

No pé do café eu vejo éé éee

Procurando bem eu sei que tem

No fim do Piauí eu vejo íííí

Procurando em eu sei que tem

Nas pontas do ovo eu vejo ooo ooooo

Procurando em eu sei que tem

No meio da lua eu vejo uuu uuuu

Aaa aaaaa

Éeeee éeeeeee

lii iiiii

Oooo uuuuu

Aaa aaaaa

Éeeee éeeeeee

lii iiiii

Oooo uuuuu

(Crédito da música: Grupo Triii)

Metodologia:

Utilizar o canetão para escrever na lousa as palavras encontradas no texto como: “AMOR”, “CAFÉ”, “PIAUI”, “OVO” e “LUA”;

Circular as vogais “A na palavra AMOR, E em CAFÉ, I em PIAUI, O em OVO, U em LUA” conforme a letra da música avança.

Ao fim da música as vogais estarão destacadas em vermelho para que as crianças sejam capazes de reconhecê-las, possibilitando que o professor analise a aprendizagem da criança.

Ao final da atividade, deve-se mostrar a criança novas possibilidades de palavras e propor que utilize a música substituindo as palavras AMOR, CAFÉ, PIAUÍ, OVO e LUA pelo seu próprio nome, destacando as vogais que o compõe.

A criança poderá realizar a atividade com supervisão de um adulto e enviar o vídeo para o grupo de WhatsApp.

Poderá também ser enviado entre os coleguinhas de sala de forma a possibilitar a interação entre todos.

3.4.8 Avaliação

Por meio da atividade o professor será capaz de mensurar o conhecimento das vogais pelas crianças e propor novas atividades tais como a apresentação das letras do alfabeto, dos números, cores, etc.

Destaca-se que tal atividade não terá caráter avaliativo formal pela possibilidade de não haver retorno por parte de todas as crianças da sala.

Os vídeos servirão como subsídio aos professores quando do retorno presencial das atividades.

Devido à excepcionalidade do momento, privilegia-se a manutenção do vínculo afetivo entre professor e aluno.

3.5 Compreensão de textos e gêneros textuais

3.5.1 Contexto de utilização

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, ao final do 1º ciclo, os alunos deverão ter consolidado o processo de alfabetização, sendo capazes de conhecer o alfabeto em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas) e a mecânica da escrita e leitura, ou seja, através do desenvolvimento de consciência fonológica devem ser capazes de codificar e decodificar fonemas (sons da língua) em material gráfico (grafemas ou letras). Espera-se que ao final da etapa, o aluno seja capaz de ler e escrever com fluidez, apresente a capacidade de compreender textos mais complexos que os lidos na etapa anterior com maior autonomia.

A articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação

com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Para a aplicação desta sequência didática, escolhi uma turma do 3º ano, pois, neste período os alunos já devem ter consolidado o processo de alfabetização. Ainda segundo a BNCC, nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Para o desenvolvimento da sequência didática, pretende-se trabalhar os conteúdos gêneros textuais, compreensão de textos, ética e cidadania através da leitura de histórias em quadrinhos. Devido ao interesse dos alunos por esse tipo de leitura, acredita-se que contribui para a formação dos pequenos leitores e pretende-se que sejam capazes de apreciar e refletir sobre a leitura, interpretar, produzir textos e compreender valores como empatia, tolerância e respeito ao próximo.

3.5.2 Objetivos

Conhecer o alfabeto compreendendo as diferenças entre a escrita e outras formas gráficas;

Localizar informações reconhecendo o assunto e identificando a finalidade do texto, inferindo informações e estabelecendo relações entre as partes do texto;

Proporcionar aos alunos o contato com gêneros textuais;

Suscitar nos alunos, valores éticos e morais por meio da reflexão sobre as situações apresentadas no texto.

3.5.3 Conteúdo

O conteúdo será utilizado nas disciplinas de Língua portuguesa e ética e cidadania. Serão trabalhados a construção do sistema alfabético, significado de palavras, fonemas e grafemas.

3.5.4 Ano

A atividade foi elaborada para alunos do 3º ano do ensino fundamental, pois, neste período os alunos já devem ter consolidado o processo de alfabetização.

3.5.5 Tempo estimado

5 aulas de 60 minutos.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Títulos literários (revistinhas) disponíveis no cantinho de leitura da sala de aula.

Folhas de atividades.

Celular com o aplicativo *Audacity* instalado.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1 - Problematização

Metodologia utilizada para o desenvolvimento da capacidade/habilidade

Leitura de um texto de história em quadrinhos baseado no conflito entre dois personagens (apêndice- figura 1). Os alunos deverão formar pequenos grupos de 03 ou 04 componentes. O professor deverá instruir os alunos que ao lerem os quadrinhos, observem as características das personagens e suas expressões faciais, onde a história acontece, percebendo o conflito existente na situação e o que acontece no final da história, possibilitando que as crianças compartilhem suas percepções.

3.5.7.2 Aula 2 - Desenvolvimento e sistematização

A atividade consiste na leitura do texto, resolução das questões elaboradas (apêndice figura 2) e ditado (apêndice figura 3). As questões e o ditado foram elaborados com o intuito de trabalhar a escrita, a leitura e compreensão do texto, mas, também promover discussão sobre cidadania através de noções sobre tolerância, amizade e empatia.

3.5.7.3 Aula 3 - Desenvolvimento e sistematização

Durante a atividade, o professor deverá passar pelos grupos formados, perguntando aos alunos o que entenderam sobre a história, realizar perguntas como: *que letra é*

essa? O que está escrito aqui? Como ou o que você acha que estão sentindo. Ao final, as folhas de atividades deverão ser recolhidas e avaliadas.

3.5.7.4 Aula 4 – Desenvolvimento e sistematização

O professor deverá ter criado previamente, um podcast em forma de ditado com palavras do texto (anexo 3). O ditado será utilizado pelo professor como uma das formas de avaliação dos alunos, portanto, a atividade deverá ser realizada individualmente pelo aluno.

3.5.7.5 Aula 5 – Fechamento

Roda de conversa com os alunos para que relatem o que acharam da atividade expondo suas opiniões sobre as possíveis dificuldades encontradas durante a atividade e suas impressões sobre as atitudes das personagens.

3.5.7.6 – Avaliação

É importante destacar que o processo de avaliação é contínuo. O professor deve ter registrado suas observações sobre o desenvolvimento e evolução da aprendizagem de cada criança realizando análise do que cada aluno sabe e o que necessita de intervenção para consolidação das habilidades.

Objetivos	Forma de avaliação
Conhecer o alfabeto, compreender as diferenças entre a escrita e outras formas gráficas	Verificar se a criança faz distinções entre sistema de escrita alfabético, sinais gráficos e outros sistemas de representação. A criança poderá fazer isso apenas identificando “o que se pode ler” e o que “não se pode ler” ou, ainda, sendo capaz de identificar, nomear, prever o significado e o uso funcional dos diferentes sinais encontrados. Nesse último caso, estará demonstrando um

	conhecimento ainda mais específico sobre os diferentes sistemas de representação.
Localizar informações, reconhecer o assunto e identificar a finalidade do texto, inferir informações e estabelecer relações entre as partes do texto, reconhecer unidades fonológicas.	O professor deverá realizar perguntas tais como: o que se pode ler na página? Onde está escrito com letras? Quais letras você conhece? Deve verificar que letras do alfabeto a criança já reconhece e sabe nomear. Pode-se trabalhar com ditado de letras feito pela ordem alfabética; verificar se a criança é capaz de fazer distinção entre as letras de imprensa maiúscula e minúscula, bem como entre a cursiva maiúscula e minúscula; verificar se a criança é capaz de ler com compreensão palavras grafadas com diferentes tipos de letras. O professor pode, por exemplo, apresentar à criança palavras ou pequenos textos, como poemas, quadrinhas, cantigas, trava-línguas, parlendas. Na exploração desses textos, deve-se pedir que ela identifique as semelhanças e as diferenças de sons de algumas das palavras do texto.
Proporcionar aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais	Os diversos gêneros textuais são trabalhados ao longo do período letivo através de atividades envolvendo receitas, folhetos, anúncios, cartas, bilhetes e outros.

<p>Suscitar nos alunos valores éticos e morais refletir através da reflexão sobre as situações apresentadas no texto</p>	<p>Durante a realização da atividade, o professor deverá observar se os alunos tiveram dificuldades para realizar a atividade coletivamente com tolerância e respeito uns com os outros e abordar o tema durante a roda de conversa.</p>
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento na trajetória acadêmica nos enriquece como seres humanos bem como nos capacita para lidar com os desafios. O curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 permitiu a expansão da minha compreensão sobre a importância e necessidade de incorporação das tecnologias no contexto educacional. No decorrer dos semestres, a cada disciplina e recurso tecnológico apresentado foi possível perceber os benefícios para o processo ensino aprendizagem eficiente ao pensar o dia a dia na escola, em especial, em sala de aula para além do quadro negro e do giz.

As ferramentas tecnológicas apresentaram possibilidades de inovação da prática docente e demonstraram como o aprendizado pode ser criativo e significativo. Os objetos de aprendizagem, editores de áudio e vídeo e os diversos *templates* utilizados para elaboração de apresentações mostraram uma infinidade de possibilidades. O uso de plataformas como *YouTube* e das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* utilizados como recursos pedagógicos aproximam docentes e discentes devido à popularidade, facilidade de manuseio e diversidade de seus conteúdos. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação devem fazer parte do cotidiano das escolas e currículos por contribuírem para o protagonismo e autonomia, formando o aluno em sua totalidade.

As SD's desenvolvidas visavam aprimorar e consolidar o conhecimento dos temas e conteúdos propostos por meio de ações organizadas e tiveram como objetivo principal apresentar as 5 sequências elaboradas no decorrer do curso.

A primeira sequência trouxe à luz um dos principais eixos estruturadores da Educação Infantil – O brincar, cuja importância foi descrita por meio da apresentação dos 5 campos de experiências. As atividades propostas pretendiam trabalhar conteúdos como consciência corporal, equilíbrio estático e dinâmico e coordenação motora por meio de brincadeiras. Como ferramenta tecnológica foi desenvolvido um infográfico que apresentou as principais características dos 5 campos de experiência.

A segunda sequência didática versou a respeito de outro importante eixo estruturador da Educação Infantil - as interações. Nesta perspectiva, sugeriu-se trabalhar as cores e formas por meio da utilização do jogo da memória como objeto de aprendizagem, uma vez que, a atividade possibilita o desenvolvimento da capacidade de memorização, aquisição do raciocínio lógico e noção espacial, além de desenvolver nas crianças a capacidade de concentração, sociabilidade e comunicação.

A inovação tecnológica apresentada na terceira SD foi o *Storytelling* ou contação de história e forneceu a possibilidade de criação da narrativa por meio de cubos. A imaginação e a criatividade dos pequenos foram os ingredientes de uma atividade lúdica e divertida, em que conteúdos como autonomia e autoestima puderam ser desenvolvidos ao permitir que as crianças criassem suas próprias histórias.

A sequência didática número 4 retratou o cenário de pandemia e utilizou a rede social *WhatsApp* como recurso pedagógico. A atividade proposta foi a elaboração de pequenos vídeos e a criação de *podcast* para o desenvolvimento de consciência fonológica e principalmente para manutenção do vínculo entre professor e alunos, uma vez que o contato diário foi interrompido devido a necessidade de isolamento social. Destacou-se nas primeiras 4 sequências didáticas que por se tratarem de atividades propostas para crianças da Educação Infantil, o processo de avaliação ocorreria de maneira processual sendo realizado por meio de observação individualizada.

A quinta e última sequência didática trouxe o aplicativo *Audacity* como ferramenta de aprendizagem ao apresentar alternativa de utilização do recurso para consolidar a aquisição de conhecimentos sobre compreensão de textos e gêneros textuais aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

A elaboração das sequências didáticas e por consequência a escrita dessa monografia possibilitaram compreensão e entendimento sobre a sistematização do

trabalho desde o planejamento, execução e conclusão e, principalmente, aprendi como utilizar os recursos e ferramentas apresentadas nas disciplinas em benefício do processo ensino-aprendizagem e para a minha formação profissional e crescimento pessoal. No decorrer do curso adquiri uma nova maneira de olhar, vislumbrando possibilidades e desenvolvimento de potencialidades.

Ao iniciar a especialização, tive receio de não conseguir aplicar os ensinamentos em minha prática como secretária escolar e psicóloga, mas, no decorrer do curso, compreendi que as tecnologias utilizadas não ficariam restritas ao contexto escolar, uma vez que, estão inseridas em nosso cotidiano. Como demonstrado nas sequências didáticas elaboradas, as ferramentas utilizadas como recursos pedagógicos são utilizáveis em outros contextos, sejam para uso recreativo ou profissional.

Em suma, foi desafiador e gratificante constatar que as tecnologias combinadas ao querer aprender, contemplam o aprendizado colaborativo e contribuem para a construção de sujeitos críticos e cada vez mais conscientes de seu lugar na sociedade hipermoderna, desmistificando o senso comum sobre a impossibilidade de aliar tecnologia e sala de aula.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 88 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 3). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/>> . Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FAVA, Rui. Educação 3.0. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil** – Disponível

em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogoa/article/download/8477/7227/0>>. Acesso em: 13.abr.2020.

O MUNDO MENDELÉVIO E O PLANETA TELÚRIA. **O lugar no carro**. Disponível em: <<http://blogdoxandro.blogspot.com/2011/08/hqs-mendelevio-19-joao-marcos.html>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PIXEL TUTORIAIS. **Audacity: Curso Completo**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hUE-wZxChtw>. Acesso em: 29 jun.2020.

PORTAL COKITOS. **Jogo da memória**. Disponível em: <https://www.cokitos.pt/memoria-e-atencao/> Acesso em: nov. 2019.

PORTAL COMO EDUCAR SEUS FILHOS. **Porque seu filho precisa desenvolver consciência corporal**. Disponível em: <comoeducarseusfilhos.com.br/blog/por-que-seu-filho-precisa-desenvolver-consciencia-corporal/#: >. Acesso em 19 out.2019.

PORTAL NEUROSABER. **A importância da consciência corporal na alfabetização**. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/a-importancia-da-consciencia-fonologica-na-alfabetizacao/>. Acesso em 20 out.2019.

PORTAL NOVA ESCOLA. **Como usar o Whatsapp na escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4688/como-usar-o-whatsapp-na-escola>>. Acesso em 20 mai.2020.

PORTAL YOUTUBE. **Como utilizar o Audacity**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Fh5nhnYG-s>>. Acesso em 20 mai.2020.

Proposições Curriculares para a Educação Infantil: eixos estruturadores / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org) - Belo Horizonte: SMED, 2015. 190 pag. (Desafios da Formação, volume 2).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE – **Desafios da formação – Proposições Curriculares para Educação Infantil**. Volume 2 - Eixos Estruturadores. 2015.

SILVA, R. **A arte de contar histórias na Educação Infantil**. Revista Eventos Pedagógicos. Disponível em : <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2835> >. Acesso em: 14 abr. 2020.

STORYTELLING CUBES. Disponível em Google Play Store. Acesso em: 13 abr.2020.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed.1998.

APÊNDICE A – Infográfico



O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens.



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Desde muito pequenas, as crianças procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.); pois, vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.



APÊNDICE B – Folha de atividades

Instruções:

Use seu caderno de Língua Portuguesa para registrar as respostas. Escreva seu nome completo, coloque a data de hoje e o título “Atividade de Língua Portuguesa – O lugar no carro” logo no início da página.

Leia os quadrinhos com bastante atenção e responda as questões de 1 a 7.

- 1 Qual é o tema principal da história em quadrinhos? Escreva outro título para ela.
- 2 Para onde Mendelêvio e Telúria estavam indo?
- 3 Qual foi o motivo do desentendimento entre os irmãos?
- 4 Em sua opinião, esse motivo justifica uma briga?
- 5 Releia o penúltimo quadrinho. De quem é a fala que aparece nele?
- 6 Qual é o estado emocional de quem fala no penúltimo parágrafo? Como você concluiu isso?
- 7 Identifique em qual quadrinho aparece um efeito de humor.

APÊNDICE C- Ditado

- 1 Casa
- 2 Carro
- 3 Janela
- 4 Lado
- 5 Lugar
- 6 Meu
- 7 Ônibus
- 8 Quem
- 9 Sair
- 10 Vovó

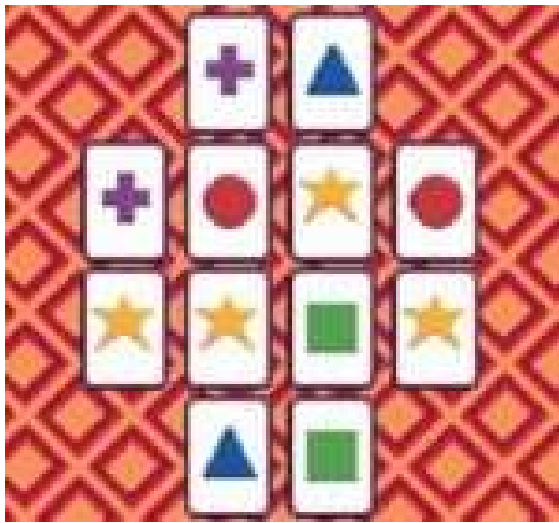
ANEXO A – Temas para Storytelling (contação de histórias)



ANEXO B – Cubos para auxiliar na contação de histórias



ANEXO C – Jogo da memória



ANEXO D - Recorte de história em quadrinhos

